

057

TERAPIAS ALTERNATIVAS NA PERSPECTIVA DE PSICÓLOGOS E NÃO-PSICÓLOGOS. *Adriano M. Migliavacca, Mariane L. de Souza, Gustavo Gauer, William B. Gomes* (Instituto de Psicologia, UFRGS)

A prática de terapias alternativas é um assunto controverso e polêmico no campo da psicologia. O crescente número de psicólogos e profissionais de outras áreas que procuram formação nestas técnicas tem colaborado para a intensificação dos debates sobre o tema. Tais debates têm sido travados em diversas instâncias, incluindo os Conselhos Regionais e Federal de Psicologia. Por outro lado, estudos têm apontado peculiaridades que distinguem as abordagens alternativas umas das outras, bem como diferenças entre as concepções de terapeutas alternativos psicólogos e não-psicólogos sobre o assunto. O presente trabalho procura compreender melhor essa variedade de abordagens terapêuticas, especificando as diferenças e semelhanças entre elas e avaliando até que ponto os métodos utilizados, a abordagem e a formação acadêmica do praticante podem influenciar a efetividade dos tratamentos. Para tanto serão entrevistados 15 terapeutas e 15 pacientes divididos em três grupos, de acordo com critérios indicados pelos resultados de estudos anteriores. Em um primeiro grupo, encontram-se os terapeutas alternativos sem formação acadêmica em psicologia e seus pacientes; no segundo grupo estão os terapeutas alternativos com formação em psicologia e seus pacientes e, por fim, formam um terceiro grupo os terapeutas da Terapia de Regressão a Vivências Passadas (TRVP) e seus pacientes. Os dados das entrevistas serão analisados de acordo com os critérios qualitativos da fenomenologia semiótica, cujo método desdobra-se em três etapas. Uma descrição da experiência em questão, conforme expressada pelo participante, é seguida pela redução a unidades estruturais de sentido. A interpretação apresenta como resultado uma compreensão do sentido da experiência relatada. (PIBIC/CNPq, CAPES).